

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES**

**REITORIA**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX**

**BANCO DE DADOS REGIONAL - BDR**



**PROGRAMA DO LEITE DO VALE DO TAQUARI**

**MUNICÍPIO DE ENCANTADO**

**PRODUTORES DE LEITE**

Lajeado, outubro de 2003.

## SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
LISTA DE TABELAS.....	3
LISTA DE FIGURAS.....	5
PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES.....	8
PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE.....	22

**LISTA DE TABELAS**

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção.....	8
TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	9
TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	9
TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção.....	10
TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.....	10
TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.....	11
TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	12
TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade.....	12
TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria.....	13
TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção.....	13
TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações.....	14
TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$).....	14
TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora.....	15
TABELA 1.9 – Número de suínos.....	15
TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos.....	16
TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada.....	16
TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada.....	16
TABELA 1.10 – Número de aves.....	17
TABELA 1.10.1 – Produção de ovos.....	17
TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves.....	17
TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada.....	18
TABELA 1.10.4 – Número de aves – unidade não integrada.....	18
TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha).....	19
TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura.....	19
TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura.....	20
TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha).....	20
TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes.....	21
TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha).....	21
TABELA 2.1 – Raça bovina predominante.....	22
TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel.....	22
TABELA 2.3 – Uso de vacinas.....	23
TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas.....	23
TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose.....	23
TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose.....	23
TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho.....	24
TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva.....	24
TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos.....	24
TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção.....	25
TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação.....	26
TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados.....	26
TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês).....	26
TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês).....	27
TABELA 2.14 – Tipo de ordenha.....	27
TABELA 2.15 – Resfriador específico.....	27
TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade.....	28
TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade.....	28
TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia.....	28

## BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite.....	28
TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado.....	29
TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia).....	29
TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite.....	29
TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria.....	30
TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês.....	30
TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido.....	30
TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira.....	31
TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira.....	31
TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental.....	31

## LISTA DE FIGURAS

.....	8
FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção.....	8
FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	9
.....	11
FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade.....	11
.....	12
FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade.....	12
FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade... 13	13
Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção. Não podemos fazer uma análise definitiva da tabela, visto que as informações obtidas em algumas propriedades não condizem com a escala utilizada. Os valores apresentados são aproximados da realidade.....	20
Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 9 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.....	27
Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).....	29

## INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Encantado, coordenada pelo Banco de Dados Regional – BDR, órgão do Centro Universitário UNIVATES, em parceria com o CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), com a AMVAT (Associação dos Municípios do Vale do Taquari), com a ASAMVAT (Associação dos Secretários da Agricultura dos Municípios do Vale do Taquari) e com a prefeitura do município. A referida pesquisa foi realizada em todos os municípios do Vale do Taquari, tendo como principal objetivo caracterizar as unidades de produção do setor leiteiro na região.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que integra as etapas constitutivas do Programa do Leite do Vale do Taquari, elaborado pelas entidades acima citadas. O Programa do Leite do Vale do Taquari visa a qualificar a produção leiteira da região, bem como adequá-la às novas regras instituídas pela Instrução Normativa número 51, de 18/09/2002, editada pela Secretaria de Defesa Agropecuária – DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que homologou a proposta da Portaria ministerial número 56/99.

O Programa do Leite do Vale do Taquari, inclusive a estruturação da presente pesquisa, são conduzidos operacionalmente pelo Grupo de Trabalho do Leite constituído por: Oreno Ardêmio Heineck (Assessor Executivo da Reitoria/UNIVATES) – Coordenador do GT, Sandro Nero Faleiro (Coordenador do Banco de Dados Regional - BDR/UNIVATES), Cleusa Scapini Becchi (Gestora do Pólo de Modernização Tecnológica – PMT/VT UNIVATES), Paulo Steiner (Secretário Executivo do CODEVAT), Hilário Eidelwein (Secretário da Agricultura de Estrela e Presidente da ASAMVAT), Antônio Simonetti (Secretário da Agricultura de Nova Bréscia), Antônio Chini (Secretário da Agricultura de Doutor Ricardo), Rodrigo Bender (representante da Secretaria da

Agricultura de Pouso Novo), Luiz Henrique Kaplan (COSUEL) e Érico Rex (Promilk). O GT contou também com o apoio da EMATER.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2002 a março de 2003 e ficou a cargo da prefeitura de Encantado, através da Secretaria da Agricultura do município. O critério estabelecido para a participação das unidades produtoras no estudo foi a existência de pelo menos um bovino que produzisse leite (vaca) na propriedade. A pesquisa resultou em uma amostra de 574 questionários.

Os resultados foram processados pelo Banco de Dados Regional – BDR, entre os meses de abril a setembro 2003. Para tanto, utilizou-se o auxílio dos softwares estatísticos Sphinx e Excel. Nas análises dos resultados foram empregadas as seguintes estatísticas: distribuição de frequência (número de citações absolutas e relativas), média (valor obtido somando-se todos os elementos de um conjunto e dividindo-se a soma pelo número de elementos) e desvio padrão (raiz quadrada do desvio médio de todos os valores em relação à média - quanto maior o desvio-padrão maior a divergência entre as respostas dos informantes, quanto menor o desvio-padrão menor a divergência entre as respostas dos informantes).

**Hélio Henrique Rodrigues Guimarães**

**Lisandra Maria Kochem**

**Régis Martins**

**Banco de Dados Regional – BDR**

**Sandro Nero Faleiro**

**Coordenador do Banco de Dados Regional – BDR**

## PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

Nesta seção são apresentados dados de identificação e caracterização dos participantes do estudo.

A primeira tabela traz informações sobre as características fundiárias das unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção

Característica fundiária	Número de citações <sup>1</sup>	Percentual
Proprietário	494	86%
Arrendatário	152	26%
Total de observações	574	100%

Observa-se na TABELA 1.1 que, dentre os 574 respondentes, 494 informaram ser proprietários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade, e que 152 responderam ser arrendatários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade. Adicionalmente, 422 respondentes informaram ser somente proprietários de terra na unidade produtiva, 80 ser apenas arrendatários das terras e 72 ser proprietários e arrendatários da terra ao mesmo tempo.

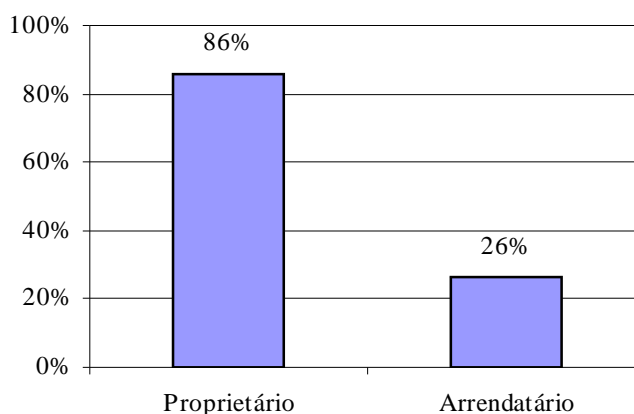


FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção

<sup>1</sup> Número de citações: indica o número de respondentes que completaram a questão. O mesmo critério foi adotado para todas as demais tabelas desse relatório com possibilidade de respostas múltiplas.



A FIGURA 1.1 demonstra graficamente as informações destacadas pela TABELA 1.1.

A seguir apresentam-se informações sobre o tamanho das propriedades mensurado em hectares.

TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

Propriedade	Própria	Arrendada	Total da unidade de produção
Número de citações	493	152	574
Tamanho mínimo	0,1	0,2	0,1
Tamanho máximo	58	48	58
Tamanho médio	11,1	7,2	11,4
Desvio padrão	9,1	8,2	9,7
Tamanho total	5450,3	1087,7	6538

Observa-se na TABELA 1.2 o tamanho mínimo e máximo das propriedades, em relação à área própria e arrendada. Verifica-se que 5.450,3 hectares são de propriedade de quem maneja a unidade de produção e cerca de 1.087,7 hectares são arrendados. O tamanho médio da unidade de produção ficou em 11,4 hectares. A soma do tamanho das unidades de produção resultou em 6.538 hectares. A FIGURA 1.2 destaca as informações destacadas pela TABELA 1.2.

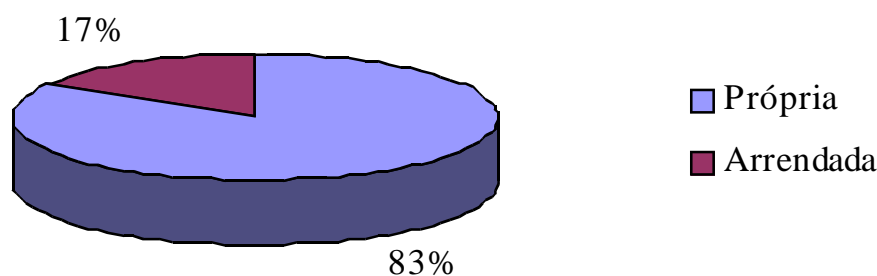


FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

A próxima tabela traz informações sobre a existência ou não de energia elétrica nas unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

Possui energia elétrica	Número de propriedades	Percentual
Não	1	0%
Sim	556	97%
Questionários não respondidos	17	3%
Total de observações	574	100%

Observa-se que apenas um respondente informou não possuir energia elétrica em sua propriedade.

A TABELA 1.4 traz informações sobre o número de residentes na unidade de produção e o número de pessoas que trabalha na unidade de produção.

TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção

Pessoas / Categorias	Número de pessoas residentes	Número de famílias residentes	Número de pessoas que trabalha na unidade de produção
Número de propriedades	565	542	565
Número mínimo	1	1	1
Número máximo	12	4	7
Média	4	1	2
Total do município	1980	633	1223

Observa-se na tabela acima que 1.980 pessoas residem nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 4 pessoas por unidade de produção. No total, 633 famílias estão vinculadas às unidades de produção, e 1.223 pessoas trabalham nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 2 pessoas por unidade de produção.

A próxima tabela apresenta a distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.

TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade

Pessoas / Idade	Até 15 anos	De 16 a 21 anos	De 22 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	Acima de 50 anos	Total
Número de citações	26	33	35	54	75	217	-
Mínimo	1	1	1	1	1	1	-
Máximo	4	2	2	4	3	4	-
Número total de pessoas	42	36	42	77	112	375	684
% do número total de pessoas	6%	5%	6%	11%	16%	56%	100%

Observa-se na TABELA 1.4.1 que grande parte dos residentes possui acima de 40 anos (487 ou 71%). Verifica-se também que em 217 propriedades há residentes com idade acima de 50 anos, totalizando 375 pessoas ou 55% dos residentes nessa faixa etária. A FIGURA 1.3 traz os percentuais de cada faixa etária. Nela pode-se observar que 55% dos residentes possuem acima de 50 anos de idade.

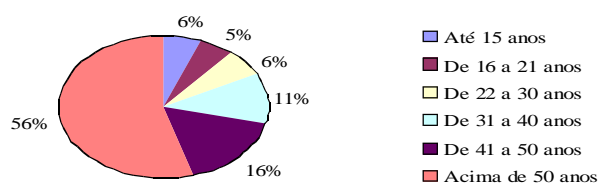


FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade

A próxima tabela apresenta a distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.

TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade

<b>Pessoas / Nível de escolaridade</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Número total de pessoas</b>	<b>% do número total de pessoas</b>
Sem escolaridade	24	1	2	26	4%
Ensino Fundamental Incompleto	166	1	7	289	42%
Ensino Fundamental Completo	175	1	5	277	41%
Ensino Médio Incompleto	30	1	4	38	6%
Ensino Médio Completo	33	1	2	38	6%
Curso Superior Incompleto	4	1	1	4	1%
Curso Superior Completo	2	1	1	2	0%
<b>Total</b>	-	-	-	674	100%

Observa-se na TABELA 1.4.2 que grande parte das pessoas que trabalham nas unidades produtivas possui o nível de escolaridade ensino fundamental incompleto (42%) ou ensino fundamental completo (41%). A FIGURA 1.4 demonstra os percentuais dos níveis de escolaridade que receberam o maior número de citações.

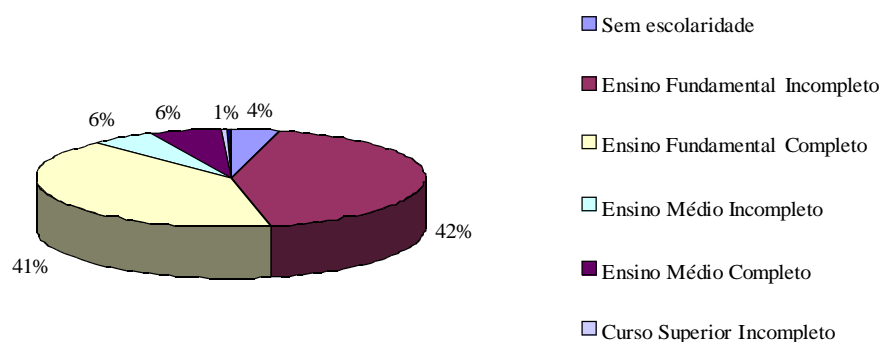


FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade

A tabela abaixo apresenta informações sobre o número de pessoas que trabalham fora da propriedade.

TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade

Pessoas	Número de pessoas
Número de citações	215
Mínimo	1
Máximo	4
Total de pessoas	275

Verifica-se na tabela acima que, dentre as pessoas que residem na propriedade, 275 trabalham fora da mesma.

A próxima tabela traz informações sobre a renda bruta mensal obtida por pessoas que trabalham fora da unidade de produção, porém residem na mesma.

TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade

Renda bruta	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	25	12%
De 01 a 03 salários mínimos	135	63%
De 03 a 05 salários mínimos	33	15%
Mais de 05 salários mínimos	22	10%
Total de observações	215	100%

Observa-se que em 215 propriedades há pessoas que obtêm renda mensal proveniente do trabalho fora da propriedade. Considerando um total de 574 unidades de produção pesquisadas, em 37% propriedades há pessoas que trabalham fora da mesma. Adicionalmente, 63% das pessoas que obtêm renda proveniente de trabalho fora da

propriedade ganham entre 01 e 03 salários mínimos. A FIGURA 1.5 representa graficamente os percentuais relativos à tabela acima.

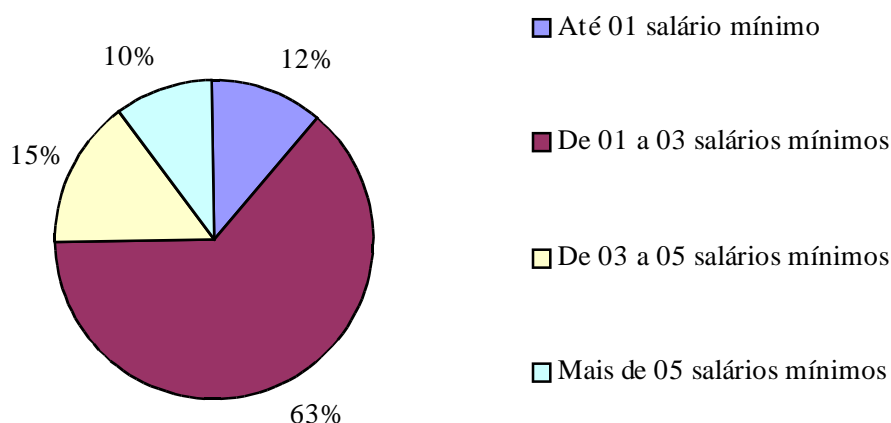


FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade

A tabela seguinte apresenta informações sobre a renda bruta mensal proveniente da aposentadoria, considerados os residentes na unidade de produção.

TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria

Renda mensal – aposentadoria	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	107	19%
De 01 a 02 salários mínimos	190	33%
De 02 a 03 salários mínimos	44	8%
Mais de 03 salários mínimos	12	2%
Não tem renda proveniente da aposentadoria	221	39%
Total de observações	574	100%

Destaca-se que em 353 unidades produtoras existem pessoas que possuem renda mensal proveniente da aposentadoria. Destas a maior parcela recebe uma aposentadoria que varia de 01 a 02 salários mínimos (190 citações).

As próximas tabelas trazem informações sobre a atividade econômica da unidade produtora. Destaca-se, inicialmente, a representatividade das diversas atividades econômicas.

TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção

Atividade econômica	Número de citações	Percentual
Lavouras em geral	344	60%
Leite	220	38%

## BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Suínos	156	27%
Aves	152	26%
Outras	83	14%
Total	574	100%

Observa-se que a atividade econômica lavouras em geral recebeu cerca de 60% do total de citações possíveis (344). A atividade leite recebeu 220 citações, resultando em 38% das citações possíveis.

A próxima tabela apresenta a ordem de importância atribuída às diversas atividades econômicas.

TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações

Atividade econômica	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Lavouras em geral	185	32%	114	20%	42	7%	0	0%	0	0%
Aves	130	23%	13	2%	7	1%	2	0%	0	0%
Leite	88	15%	90	16%	30	5%	11	2%	1	0%
Suínos	58	10%	58	10%	37	6%	3	1%	0	0%
Outras	46	8%	30	5%	5	1%	1	0%	1	0%
Questionários não respondidos	67	12%	269	47%	453	79%	557	97%	572	100%
Total de observações	574	100%	574	100%	574	100%	574	100%	574	100%

Analisando a tabela acima, verifica-se que em 185 unidades produtivas, dentre as 574 pesquisadas, a atividade lavouras em geral foi citada como a mais importante e em 114 propriedades a mesma atividade foi a segunda em número de citações como a mais importante. A atividade aves foi citada como a mais importante por 130 respondentes e como segunda atividade mais importante por 13. Ressalta-se que a tabela acima destaca apenas o número de citações que cada atividade recebeu, não significando a representatividade das mesmas em termos de receita para as unidades de produção.

A tabela seguinte traz informações sobre a receita anual das propriedades.

TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$)

Receita anual	Receita
Número de propriedades	514
Receita mínima	R\$ 50,00
Receita máxima	R\$ 84.000,00
Receita média	R\$ 7.965,62
Receita total	R\$ 4.102.294,00

Nota: A receita proveniente da produção integrada de frangos e suínos e da produção de leite diz respeito aos valores líquidos recebidos das agroindústrias. A receita mínima de R\$ 50,00 diz respeito apenas a renda oriunda da propriedade, excetuando-se, por exemplo, renda proveniente de aposentadoria.

Verifica-se que a receita média das 514 unidades produtivas que forneceram esta informação foi de R\$ 7.965,62. A receita máxima informada para uma única propriedade foi de R\$ 84.000,00.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a representatividade das atividades econômicas nas unidades produtoras pesquisadas.

**TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora**

<b>Atividade</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Receita média</b>	<b>Receita total</b>	<b>Percentual da receita total</b>
Aves	152	R\$ 9.462,93	R\$ 1.428.902,00	35,7%
Lavouras em geral	341	R\$ 3.179,62	R\$ 1.084.251,00	27,1%
Suínos	156	R\$ 4.114,27	R\$ 633.597,00	15,8%
Leite	220	R\$ 2.662,23	R\$ 577.703,00	14,4%
Outras	83	R\$ 3.549,76	R\$ 276.881,00	6,9%
<b>Total</b>	<b>574</b>	<b>-</b>	<b>R\$ 4.001.334,00</b>	<b>100,0%</b>

Nota: A receita total da TABELA 1.8 é diferente da receita total da TABELA 1.7 porque alguns respondentes informaram a receita total da propriedade, porém não informaram a representatividade das atividades econômicas sobre esta receita.

A TABELA 1.8 permite observar que, entre as unidades produtoras pesquisadas, aves é a atividade econômica mais importante, representando 35,7% da receita das mesmas. A seguir aparece a atividade lavouras em geral com 27,1% de participação na receita das unidades produtoras, seguida da atividade suínos que corresponde a 15,8% da receita das unidades.

As tabelas seguintes trazem informações sobre o desenvolvimento da suinocultura nas propriedades pesquisadas.

**TABELA 1.9 – Número de suínos**

<b>Categorias de suínos</b>	<b>Matrizes (cabeças)</b>	<b>Terminação (cabeças por ano)</b>	<b>Ciclo completo (cabeças por ano)</b>	<b>Maternidade e creche (cabeças por ano)</b>
Número de propriedades	74	105	29	22
Mínimo	1	1	2	4
Máximo	120	3200	90	6000
Média	8	694	25	923
<b>Total</b>	<b>555</b>	<b>72910</b>	<b>718</b>	<b>20299</b>

A tabela acima permite verificar o número de suínos nas unidades produtoras em diversas categorias. Não foi possível estimar o número total de suínos das unidades produtivas pesquisadas porque os suínos alocados na categoria creche podem, posteriormente, ser encaminhados para a categoria terminação em outra propriedade do município. Assim, se fosse somado o número total de suínos, teria-se alguns animais

contados em duplicidade, pois em uma propriedade seriam contabilizados na categoria creche e em outra propriedade na categoria terminação.

Buscou-se verificar também se, em relação à produção de suínos, a unidade produtora era integrada à alguma agroindústria do segmento.

TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos

<b>Integração da unidade produtora</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Sim	86	53%
Não	75	47%
Total de propriedades que possuem suínos	161	28%
Total de propriedades que não possuem suínos	413	72%
Total de propriedades	574	100%

Apenas 86 unidades produtoras informaram ser integradas a agroindústrias do segmento da suinocultura. Complementarmente, verificou-se o número de suínos produzidos pelas unidades produtoras integradas.

TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada

<b>Categorias de suínos – unidade integrada</b>	<b>Matrizes (cabeças)</b>	<b>Terminação (cabeças por ano)</b>	<b>Ciclo completo (cabeças por ano)</b>	<b>Maternidade e Creche (cabeças por ano)</b>
Número de propriedades	17	74	4	8
Mínimo	1	3	25	1000
Máximo	120	3200	90	6000
Média	24	974	43	2446
Total	406	72044	173	19570

Considerando os totais apresentados nas tabelas 1.9 e 1.9.2, verifica-se que as unidades produtivas integradas respondem pela maior parte da produção de suínos entre as unidades pesquisadas, especialmente em relação à terminação (98,8% dos suínos contabilizados nesta categoria).

Oferece-se também uma tabela com os suínos criados nas unidades produtivas não integradas.

TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada

<b>Categorias de suínos – unidade não integrada</b>	<b>Matrizes (cabeças)</b>	<b>Terminação (cabeças por ano)</b>	<b>Ciclo completo (cabeças por ano)</b>	<b>Maternidade e creche (cabeças por ano)</b>
Número de propriedades	57	31	25	14
Mínimo	1	1	2	4
Máximo	26	75	50	208
Média	3	27	21	49
Total	149	866	545	729



As próximas tabelas trazem informações sobre a avicultura nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10 – Número de aves

<b>Categorias de aves</b>	<b>Poedeiras (cabeças)</b>	<b>Frangos (cabeças por ano)</b>	<b>Caipiras (cabeças por ano)</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	22	145	12	-
Mínimo	5	1	5	-
Máximo	500	490000	80	-
Média	38	112157	30	-
<b>Total</b>	<b>842</b>	<b>16262808</b>	<b>357</b>	<b>16264007</b>

Observa-se que, aproximadamente, 16.264.007 cabeças de aves são criadas por ano nas propriedades pesquisadas (o plantel de aves poedeiras e caipiras pode durar mais de um ano). Destaque especial para as 16.262.808 cabeças de frangos criadas por ano pelas unidades produtivas pesquisadas.

TABELA 1.10.1 – Produção de ovos

<b>Ovos</b>	<b>Produção de ovos (dúzias por dia)</b>
Número de propriedades	14
Mínimo	1
Máximo	13
Média	2
<b>Total</b>	<b>28</b>

Ainda em relação à avicultura investigou-se a produção diária de ovos no município. No total, 14 unidades produtivas informaram produzir cerca de 28 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 2 dúzias de ovos por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher cerca de 13 dúzias de ovos por dia.

Observa-se que nas unidades produtivas pesquisadas a produção de ovos é somente das unidades produtivas não integradas ao setor avícola.

Adicionalmente, verificou-se a produção de aves nas unidades produtoras integradas e não integradas.

TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves

<b>Integração da unidade produtora</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Não	32	18%
Sim	143	82%
Total de propriedades que possuem aves	175	30%
Total de propriedades que não possuem aves	399	70%
<b>Total de propriedades</b>	<b>574</b>	<b>100%</b>

Verifica-se na TABELA 1.10.2 que 143 unidades produtoras são integradas a agroindústrias do setor avícola.

TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada

<b>Categorias de aves – unidade integrada</b>	<b>Frangos (cabeças por ano)</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	143	-
Mínimo	1	-
Máximo	490000	-
Média	113725	-
<b>Total</b>	<b>16262728</b>	<b>16262728</b>

Considerando as tabelas 1.10 e 1.10.3 observa-se que grande parte da criação de aves nas propriedades participantes do estudo é realizada pelas unidades produtoras que informaram ser integradas à agroindústrias do setor (99,9% ). Destaque especial para o total de 16.262.728 cabeças de frangos criadas por ano nestas propriedades.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de aves criadas nas unidades produtoras não integradas.

TABELA 1.10.4 – Número de aves – unidade não integrada

<b>Categorias de aves – unidade não integrada</b>	<b>Poedeiras (cabeças)</b>	<b>Frangos (cabeças por ano)</b>	<b>Caipiras (cabeças por ano)</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	22	2	12	-
Mínimo	5	40	5	-
Máximo	500	40	80	-
Média	38	40	30	-
<b>Total</b>	<b>842</b>	<b>80</b>	<b>357</b>	<b>1279</b>

Observa-se que cerca de 1.279 cabeças de aves são criadas nas unidades produtoras não integradas. Nestas, destaca-se a criação de aves poedeiras, com 842 cabeças.

Na seqüência apresentam-se informações sobre a produção agrícola nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha)

<b>Tipo de cultura</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio-padrão</b>	<b>Total</b>
Milho	402	0,1	16	2,6	1,9	1058,8
Reflorestamento	208	0,1	30	2,7	3,4	552,9
Soja	63	0,1	15	3,0	3,0	189,3
Cana-de-açúcar	234	0,1	9,2	0,6	0,9	145,2
Fumo	51	0,5	3	1,8	0,7	92,4
Erva-mate	31	0,2	5	1,5	1,3	46,1
Fruticultura	45	0,1	4	1,0	0,8	44,6
Aipim	43	0,1	4	0,6	0,7	25,0
Feijão	37	0,1	2,5	0,7	0,6	24,1
Arroz	2	0,1	0,1	0,1	0,0	0,2
Outros	25	0,1	3	0,7	0,7	17,0

Verifica-se que a cultura do milho foi citada por 402 respondentes, a cultura da cana-de-açúcar por 234 e a cultura do reflorestamento por 208 do total de 574 propriedades analisadas. São destinados cerca de 1.058,8 hectares para a cultura do milho. Ainda merecem destaque as seguintes culturas: o reflorestamento (552,9 ha) e a soja (189,3 ha). Salienta-se que algumas culturas podem ter sido plantadas em consórcio, como no caso do feijão e do milho.

A próxima tabela traz a produção anual informada pelos participantes para cada cultura.

TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura

<b>Tipo de cultura</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>	<b>Total</b>
Sacos de milho	383	7	1000	159,3	135,4	61014,0
Arrobas de fumo	52	1	740	161,5	109,7	8396,0
Sacos de soja	60	3	600	108,4	121,1	6502,0
Arroba de erva-mate	24	30	600	212,3	179,4	5095,0
Metros cúbicos de reflorestamento	11	10	500	227,1	189,8	2498,0
Toneladas de silagem	48	1	160	29,9	31,2	1434,0
Sacos de feijão	37	1	70	15,4	19,6	569,0
Toneladas de frutas	32	1	35	6,0	7,7	192,0
Toneladas de aipim	36	1	18	3,5	3,8	127,0
Sacos de arroz	2	3	4	3,5	0,7	7,0

Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção. Não podemos fazer uma análise definitiva da tabela, visto que as informações obtidas em algumas propriedades não condizem com a escala utilizada. Os valores apresentados são aproximados da realidade.

Em relação à produção anual informada na TABELA 1.12, destacam-se as culturas do milho (61.014 sacos), do fumo (8.396 arrobas), da soja (6.502 sacos) e da erva-mate (5.095 arrobas). Observa-se que um único produtor colhe anualmente cerca de 1.000 sacos de milho.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade nas diversas culturas. A produtividade foi calculada dividindo-se a produção anual pela área destinada à cultura.

**TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura**

<b>Tipo de cultura</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Produtividade por ha</b>
Sacos de milho	383	72,6
Sacos de soja	60	35,5
Arrobas de fumo	49	100,2
Sacos de feijão	36	18,9
Arroba de erva-mate	22	215,4
Toneladas de aipim	34	8,3
Sacos de arroz	2	35,0
Toneladas de frutas	27	5,7
Metros cúbicos de reflorestamento	11	92,1

Nota: A produção e a produtividade são mensuradas em sacos, arrobas, toneladas e metros cúbicos, conforme o tipo de cultura. Na cultura milho foram excluídos os hectares utilizados para silagem. Sendo assim, nesta tabela são considerados apenas os hectares utilizados para a produção de grãos de milho (o número de hectares para essa cultura é menor do que o número apresentado na TABELA 1.11). A produtividade foi calculada considerando os respondentes que informaram a área e a produção das culturas.

Os níveis de produtividade variam de cultura para cultura, não sendo recomendado comparar níveis de produtividade entre diferentes culturas. Assim sendo, as comparações podem ser feitas com a produtividade obtida por outros municípios ou regiões. O relatório geral da pesquisa do setor leiteiro, o qual contempla todos os municípios do Vale do Taquari, traça comparativos de produtividade entre os municípios participantes do estudo.

A tabela abaixo apresenta informações sobre os açudes (área inundada) existentes nas propriedades pesquisadas.

**TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha)**

<b>Área inundada</b>	<b>Ha</b>
Número de propriedades	79
Máximo	9,1
Média	0,4

Total	34,6
-------	------

Os respondentes informaram uma área inundada total de 34,6 hectares, sendo que em 79 propriedades existem áreas inundadas.

Investigou-se também as espécies de peixes criadas nas áreas inundadas.

TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes

Espécies de peixes	Tilápia	Carpa	Outras	Total
Número de propriedades	1	74	4	-
Mínimo (Kg p/ ano)	40	30	150	-
Máximo (Kg p/ano)	40	6700	3000	-
Média (Kg p/ano)	40,0	486,2	1662,5	-
Total	40	35980	6650	42670

Observa-se que um total de 42.670 Kg de peixes são criados por ano entre os participantes do estudo que responderam esta questão, com destaque especial para a espécie carpa com 35.980 Kg por ano.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade na piscicultura.

TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha)

Espécies de peixes	Área (ha)	Produção (Kg p/ano)	Produtividade (Kg p/ano p/ ha)
Tilápia	0,1	40	400,0
Carpa	26	35980	1383,8
Outras	3,5	6650	1900,0
Total	29,6	42670	-

Observa-se uma maior produtividade na criação de outras espécies com 1.900 kg por hectare por ano.

**PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE**

Na segunda parte deste relatório apresentam-se informações sobre a bovinocultura de leite nas unidades produtivas pesquisadas em Encantado.

A primeira tabela da seção traz informações sobre a raça bovina predominante.

TABELA 2.1 – Raça bovina predominante

Raça	1ª opção		2ª opção		3ª opção		Número de propriedades
	N	%	N	%	N	%	
Holandês	141	25%	36	6%	7	1%	184
Jersey	96	17%	77	13%	4	1%	177
Outras	214	37%	60	10%	16	3%	290
Questionários não respondidos	123	21%	401	70%	547	95%	-
Total de observações	574	100%	574	100%	574	100%	-

Observa-se na TABELA 2.1 que outras raças receberam 214 citações como a raça predominante. A raça holandesa foi citada 141 vezes, seguida da raça jersey com 96 citações. No total, a opção outras raças recebeu 290 citações, a raça holandesa 184 citações e a raça jersey 177, entre as 574 unidades produtoras pesquisadas.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de cabeças do plantel.

TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel

Plantel	Número de citações	Mínimo	Máximo	Média	Total
Vacas em lactação	405	1	14	3	1021
Vacas secas	193	1	12	2	377
Novilhas	264	1	13	2	548
Terneiras com mais de 1 ano	124	1	25	2	266
Terneiras com menos de 1 ano	220	1	12	2	424
Número de bois de canga	221	1	55	2	527
Número de touros	73	1	5	2	111
Outros animais*	248	1	150	4	1003
Total	-	-	-	-	4277

Nota: (\*) eqüinos, caprinos, etc. Não inclui animais de estimação. O município informou que alguns animais de corte que deveriam ser alocados na categoria outros animais podem ter sido alocados em outras categorias (número de bois, números de touros, etc.). Informou ainda que as 1.003 cabeças citadas como outros animais, são bovinos para engorda (animais de corte) e que, no município o número de outros animais é de aproximadamente 600 cabeças.

Verifica-se na TABELA 2.2 que vacas em lactação são encontradas em 405 unidades produtoras e novilhas, em 264 propriedades. Nas unidades produtoras pesquisadas encontra-se um total de 1.021 vacas em lactação, 548 novilhas e 527 bois de canga.

Investigou-se também a sanidade dos rebanhos. As informações são destacadas a seguir.

TABELA 2.3 – Uso de vacinas

Uso de vacinas	Número de propriedades	Percentual
Não	6	1%
Sim	465	99%
Total de observações	471	100%

Dentre os respondentes, 99% informaram usar vacinas. Os tipos de vacinas utilizadas são descritos a seguir.

TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas

Vacinas utilizadas	Número de propriedades	Percentual
Aftosa	462	80%
Carbúnculo hemático	168	29%
Brucelose	57	10%
Raiva Bovina	2	0%
Questionários não respondidos	109	19%
TOTAL OBS.	574	100%

Dentre os tipos de vacinas aplicadas destaca-se a vacina contra aftosa com 80% das citações possíveis, seguida do carbúnculo hemático com 29% das citações possíveis.

A próxima tabela traz informações sobre a realização do teste de tuberculose.

TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose

Realiza teste de tuberculose	Número de propriedades	Percentual
Sim	187	33%
Não	256	45%
Questionários não respondidos	131	23%
Total de observações	574	100%

Entre os respondentes, 33% informaram já ter realizado o teste de tuberculose no rebanho, enquanto que 45% responderam não ter realizado o teste. Entre aqueles que informaram já ter realizado o teste investigou-se a periodicidade do mesmo.

TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose

Periodicidade do teste	Número de propriedades	Percentual
------------------------	------------------------	------------

Semestral	1	1%
Anual	9	5%
Período maior	177	95%
Total de observações	187	100%

A TABELA 2.6 mostra que em 5% das unidades produtoras que completaram esta questão, o teste de tuberculose é realizado anualmente e que, em 95%, o teste é realizado num período superior ao anual.

A TABELA 2.7 apresenta informações sobre o sistema de reprodução do rebanho.

TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho

Sistema de reprodução	Número de propriedades	Percentual
Inseminação artificial	296	52%
Monta natural	101	18%
Ambos os métodos	37	6%
Questionários não respondidos	140	24%
Total de observações	574	100%

Entre as unidades produtoras pesquisadas, 52% utilizam o sistema de inseminação artificial para a reprodução do rebanho, 18% utilizam o sistema de monta natural e 6% ambos os métodos para a reprodução do rebanho.

As informações a seguir dizem respeito ao sistema de criação do gado leiteiro.

TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva

Tipo de instalação	Número de propriedades	Percentual
Tradicional (estrebria)	449	78%
Semi-confinado (free-stall)	6	1%
Questionários não respondidos	119	21%
Total de observações	574	100%

Verifica-se na TABELA 2.8 que predomina o tipo de instalação tradicional (estrebria) nas unidades produtoras, com 78% das citações possíveis.

A tabela seguinte traz informações sobre sistemas de contenção de dejetos.

TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos

Possui sistema de contenção	Número de propriedades	Percentual
Não	382	67%
Sim	62	11%
Questionários não respondidos	130	23%
Total de observações	574	100%



Observa-se que 67% das unidades produtoras participantes do estudo não possuem nenhum tipo de contenção de dejetos (estrumeira), contra 11% que possuem.

A TABELA 2.10 apresenta os tipos de alimentação que predominam na unidade de produção.

TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção

Tipo de alimentação	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção		6ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pasto de corte	204	36%	155	27%	45	8%	8	1%	1	0%	0	0%
Pastagem permanente tradicional	164	29%	132	23%	71	12%	14	2%	5	1%	0	0%
Pastagem cultivada anualmente	57	10%	89	16%	145	25%	14	2%	0	0%	0	0%
Silagem	19	3%	26	5%	9	2%	1	0%	2	0%	0	0%
Pastagem permanente melhorada	9	2%	4	1%	9	2%	2	0%	3	1%	0	0%
Feno	0	0%	1	0%	0	0%	1	0%	0	0%	0	0%
Questionários não respondidos	121	21%	167	29%	295	51%	534	93%	563	98%	574	100%
Total de observações	574	100%	574	100%	574	100%	574	100%	574	100%	574	100%

A TABELA 2.10 permite observar que o tipo de alimentação assinalado mais vezes como a predominante foi o pasto de corte, com 204 citações, seguida da pastagem permanente tradicional com 164 citações e da pastagem cultivada anualmente com 57 citações dentre as 574 possíveis. Como o segundo tipo de alimentação predominante os mesmos tipos de alimentação se destacam. O pasto de corte é o mais citado, com 155 menções; seguida da pastagem permanente tradicional, com 132 citações, e da pastagem cultivada anualmente com 89.

A próxima tabela traz informações sobre o número total de citações que cada tipo de alimentação recebeu e o número de hectares destinados na unidade de produção ao cultivo do tipo de alimentação. Destaca-se que o número de citações para um tipo de alimentação encontrado na TABELA 2.11 pode ser diferente da soma do número de citações da TABELA 2.10, pois alguns respondentes informaram a utilização de hectares na unidade produtiva para a produção do tipo de alimentação, porém não assinalaram o nível de predominância do mesmo. As diferenças estão alocadas no item questionários não respondidos da Tabela 2.10.

TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação

<b>Tipo de alimentação</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Total</b>
Pastagem permanente tradicional	384	0,1	30	2,6	1013,4
Pastagem cultivada anualmente	298	0,1	10	1,0	304
Pasto de corte	402	0,1	4,5	0,7	297,8
Silagem	55	0,2	7	1,8	98,1
Pastagem permanente melhorada	31	0,1	5	1,2	38,5
Feno	2	0,3	0,3	0,3	0,6
<b>Total</b>	-	-	-	-	1752,4

Observa-se na TABELA 2.11 que cerca de 1.013,4 hectares são destinados ao cultivo da pastagem permanente tradicional e que cerca de 304 hectares são destinados ao cultivo da pastagem cultivada anualmente. No total, cerca de 1.752,4 hectares são utilizados para o cultivo da alimentação destinada aos animais.

A tabela seguinte traz informações sobre os tipos de suplementação utilizados para a alimentação.

TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados

<b>Tipo de suplementação</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Ração comercial	36	6%
Ração caseira	307	53%
Ração comercial e caseira	13	2%
Somente ração comercial	23	4%
Somente ração caseira	294	51%
Questionários não respondidos	244	43%
<b>Total de observações</b>	<b>574</b>	<b>100%</b>

Verifica-se na TABELA 2.12 que 53% dos respondentes utilizam ração caseira como suplementação da alimentação e que 6% utilizam a ração comercial. Cerca de 13 unidades produtoras utilizam ambos os tipos de suplementação, sendo que 294 utilizam apenas a ração caseira como suplementação da alimentação e 23 apenas a comercial.

A quantidade utilizada de cada tipo de suplementação é descrita abaixo.

TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês)

<b>Valores</b>	<b>Ração comercial</b>	<b>Ração caseira</b>
Número de propriedades	35	305
Mínimo	5	15
Máximo	1500	1500
Média	288,7	188,0
<b>Total</b>	<b>10104</b>	<b>57342</b>

Verifica-se que na suplementação da alimentação são utilizados 57.342 Kg por mês de ração caseira e 10.104 Kg por mês de ração comercial. Destaca-se que uma única unidade produtiva utiliza 1.500 Kg por mês de ração caseira e outra unidade utiliza 1.500 Kg por mês de ração comercial.

A próxima tabela traz informações sobre o consumo de sal mineral mensal.

TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês)

<b>Sal mineral</b>	<b>Consumo (Kg/mês)</b>
Número de propriedades	372
Mínimo	1
Máximo	100
Média	7,7
Total	2849

O consumo de sal mineral mensal informado foi de 2.849 Kg, sendo que o produto é utilizado em 372 unidades produtivas (65% das unidades de produção).

As questões seguintes analisam os equipamentos utilizados na atividade leiteira.

TABELA 2.14 – Tipo de ordenha

<b>Tipo de ordenha</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Manual	397	69%
Mecanizada com sistema de balde ao pé	28	5%
Mecanizada com sistema canalizado	2	0%
Questionários não respondidos	147	26%
Total de observações	574	100%

Verifica-se que 69% das unidades produtivas utilizam o sistema de ordenha manual e 5% adotam o sistema de ordenha mecanizada com sistema de balde ao pé.

A próxima tabela apresenta informações sobre os resfriadores utilizados para armazenar o leite.

TABELA 2.15 – Resfriador específico

<b>Resfriador específico</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Geladeira	346	60%
Imersão de tarros	43	7%
Freezer horizontal	38	7%
A granel	2	0%
Questionários não respondidos	154	25%
Total de observações	574	100%

Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 9 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

Observa-se que 60% dos respondentes utilizam geladeira como resfriador específico, 7% a imersão de tarros e também 7% utilizam o freezer horizontal. Entre os respondentes, 9 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

A próxima tabela mostra o interesse em investir na propriedade.

TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade

<b>Interesse em investir</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Sim	146	25%
Não	418	73%
Questionários não respondidos	10	2%
Total de observações	574	100%

Entre os informantes, 25% manifestaram interesse em investir nas unidades produtoras. Adicionalmente investigou-se os motivos para não investir nas unidades produtoras (resposta concedida por 73% dos respondentes).

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade

<b>Motivo</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Idade	158	38%
Lucratividade	87	21%
Capacidade de investimento	46	11%
Área física limitada	42	10%
Outro	118	28%
Questionários não respondidos	24	6%
Total de observações	418	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

O motivo mais citado para não investir nas propriedades foi idade, com 38% das respostas. A lucratividade recebeu 21% das respostas.

As próximas tabelas dizem respeito à produção leiteira nas unidades produtoras.

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia

<b>Produção de leite</b>	<b>Quantidade produzida</b>	<b>Quantidade comercializada</b>
Número de citações	414	177
Mínimo	1	1
Máximo	200	200
Média	20,2	28,4
Total	8382	5032

Verifica-se que cerca de 8.382 litros de leite são produzidos por dia nas unidades produtivas pesquisadas. Destes, 5.032 litros são comercializados diariamente.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a produtividade do leite.

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite

<b>Produtividade de leite</b>	<b>Valores</b>
Número de citações	414
Quantidade de litros de leite produzidos por dia	8382
Número de vacas em lactação	1021
Produtividade (litros de leite)	8,2

Observa-se que a produtividade do leite nas unidades produtivas pesquisadas é de 8,2 litros de leite por dia por vaca em lactação.

As questões seguintes investigam o destino do leite comercializado.

TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado

<b>Destino do leite</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Agroindústria	123	69%
Consumidor final	56	32%
Questionários não respondidos	7	4%
Total de observações	177	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).

Consideradas as 177 unidades que informaram comercializar leite, verifica-se que 69% destas entregam o leite para agroindústrias e 32% comercializam o leite *in natura* para o consumidor final.

A TABELA 2.18.3 apresenta informações sobre a quantidade de leite entregue por dia para as agroindústrias e para o consumidor final.

TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia)

<b>Destino de leite</b>	<b>Consumidor final</b>	<b>Agroindústria</b>
Número de propriedades	56	123
Mínimo	1	4
Máximo	40	200
Média	10,1	36,0
Total de litros	565	4427
Percentual de litros	11%	89%

Observa-se que cerca de 4.427 litros de leite por dia são entregues às agroindústrias, enquanto que 565 litros por dia são entregues aos consumidores finais.

A TABELA 2.19 informa para quais agroindústrias o leite é entregue.

TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite

<b>Agroindústria receptora</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Parmalat	55	45%
Cosuel	32	26%
Lisot	23	19%
Bela Vista	7	6%

## BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Piá	1	1%
Outras	2	2%
Questionários não respondidos	3	2%
Total	123	100%

As agroindústrias mais citadas foram Parmalat (45% das citações possíveis) e Cosuel (26%).

A tabela seguinte apresenta o número de litros de leite utilizados para industrialização própria por dia.

TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria

<b>Industrialização própria</b>	<b>Litros/dia</b>
Número de propriedades	232
Mínimo	1
Máximo	30
Média	8,5
Total de litros	1970

Observa-se que 1.970 litros de leite são utilizados diariamente para industrialização própria.

A próxima tabela apresenta informações sobre a quantidade de queijo produzida por mês nas unidades produtoras.

TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês

<b>Produção de queijo</b>	<b>Kg de queijo</b>
Número de propriedades	226
Mínimo	4
Máximo	60
Média	22,1
Total	4989

Dentre as unidades produtoras pesquisadas, 226 informaram produzir queijo. A produção total mensal ficou em 4.989 Kg por mês. Adicionalmente, investiga-se o destino comercial do queijo produzido.

TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido

<b>Local de venda do queijo</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
No município	135	60%
Fora do município	7	3%
Questionários não respondidos	87	38%
Total de observações	226	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

Observa-se que 135 respondentes vendem o queijo produzido no município e 7 respondentes vendem o queijo fora do município.

A seguir investiga-se se os respondentes já participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira

<b>Participações de curso</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Não	535	93%
Sim	28	5%
Questionários não respondidos	11	2%
Total de observações	574	100%

Observa-se que 93% dos respondentes ainda não participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Adicionalmente investigou-se o interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira

<b>Interesse em participar de curso</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Não	402	70%
Sim	147	26%
Questionários não respondidos	25	4%
Total de observações	574	100%

Entre os respondentes, 26% informaram ter interesse em participar de cursos, enquanto que 70% informaram não ter interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Por fim, investigou-se se as unidades produtoras possuem licenciamento ambiental.

TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental

<b>Possui licenciamento</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Não	553	96%
Sim	13	2%
Questionários não respondidos	8	1%
Total de observações	574	100%

Entre as unidades produtoras participantes do estudo, 96% informaram não possuir licenciamento ambiental.

